

História da Estatística

A estatística teve seu marco inicial, por causa de Pipino – O Breve ou Pipino – O Moço, ficando assim, por causa de um erro na tradução, no ano de 758 a.D. e ainda por Carlos Magno – O Grande em 762 a.D. para saber quais eram as terras da igreja em seu país, sabendo que Pipino foi pai de Carlos Magno.

No século XVII, principalmente na Inglaterra, houve uma grande preocupação em observar numericamente a respeito da saúde pública, da natalidade, da mortalidade e ainda do comércio, e neste período surgiu também a teoria das probabilidades. Neste século, foi criada por John Graunt (1620 – 1674) comerciante de vestuários, a publicação da tábua da mortalidade, que com isso lança as bases para a demografia e torna-se uma das obras pioneiras no estudo da atuária de mortalidade. Junto a este, William Petty (1623 – 1687) que foi economista e pioneiro no estudo da Economia política, criando o método de análise das riquezas, que é chamado de Métodos Quantitativos. Já no século XIX, começa a interligação dos conhecimentos anteriores, tendo como sequência o início da dependência dos diferentes ramos do saber, relativamente à estatística.

Neste período, o grande contribuidor foi Karl Pearson (1857 – 1936), pois foi o fundador do Departamento de Estatística Aplicada, sendo este o primeiro departamento dedicado à estatística do mundo, sua teoria sobre o coeficiente de correlação produto-momento de Pearson foi a primeira medida de força de associação, fez um trabalho sobre a distribuição da probabilidade que é a fundamentação para a teoria do modelo linear generalizado, criou ainda um teste de significância chamado Teste Chi-quadrado e por fim desenvolveu o coeficiente de correlação e dois coeficientes de assimetria.

Outro contribuidor deste século foi Francis Galton (1822 – 1911), foi antropólogo, meteorologista, matemático e estatístico inglês. Criou o conceito de regressão em direção à média, foi o primeiro a aplicar métodos estatísticos para o estudo das diferenças e heranças humanas de inteligência. Como era pesquisador da mente humana, ele fundou a psicometria (é a ciência que estuda a medição das faculdades mentais) e a psicologia diferencial.

A palavra estatística, é derivada do termo latino ‘status’ (estado), parece ter sido introduzida na Alemanha, em 1738, de acordo com a Revista do Instituto Internacional de Estatística. E o verbete “statistic” aparece na Enciclopédia Britânica em 1797.

Estatística é um método que nos auxilia a interpretar e analisar grandes conjuntos de números. É, portanto a ciência da análise de dados e é considerada um ramo da matemática aplicada. Os dados podem ser recolhidos, organizados e analisados, podendo ser retiradas conclusões a partir dos mesmos.

Por outras palavras, o termo estatística pode ser apresentado como um conjunto de instrumentos que podem ser utilizados para recolher, classificar, apresentar e interpretar conjuntos de dados numéricos.

Referências:

- CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2003.
- BEASLEY, Colin Robert. Bioestatística usando o R. Bragança: 2004.
- SOUZA, Emanuel Fernando Maia de.
- PETERNELLI, Luiz Alexandre.
- MELLO, Márcio Pupim de. Software Livre R: aplicação estatística.
- Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/matematica/estatistica.htm>. Acesso em: 08 out. 2009.
- Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estat%C3%ADstica>. Acesso em: 08 out. 2009.
- Disponível em: <http://www.estadisticapr.hpg.ig.com.br/historia.html>. Acesso em: 09 out. 2009.
- Disponível em: http://74.125.47.132/search?q=cache:HSCeWqVER9sJ:inforum.insite.com.br/arquivos/13511/POR_QUE_ESTADISTICA_-_Motivacao.ppt+estat%C3%ADstica+hist%C3%B3ria&cd=85&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 10 out. 2009.